



Carta do **Gestor**

Julho | 2026

Conteúdo

Cenário Econômico	3
Renda Fixa e Crédito	6
SOMMA Genebra	8
SOMMA Torino	9
SOMMA Firenze	10
SOMMA ANS	11
SOMMA Siena	12
SOMMA Verona	13
Multimercado	14
SOMMA Institucional	15
Ações	16
SOMMA Fundamental	17
Exterior	18
Open Vista Patrimônio Global	19
Open Vista Ciências Médicas	22
Open Vista Tecnologia Global	24

Cenário Econômico

“Nem tanto ao céu, nem tanto à terra”: Mercados brasileiros buscam equilíbrio diante das incertezas eleitorais, geopolíticas e da política monetária do Fed

Os mercados financeiros do Brasil apresentaram desempenho majoritariamente favorável em julho. Apesar da renovada volatilidade vinda do exterior, catalisada por novos desdobramentos geopolíticos no Oriente Médio, correções de preços de ações do setor de tecnologia e ruídos em torno do Fed, os ativos locais conseguiram surfar uma dinâmica relativamente positiva. No mercado cambial, o real registrou apreciação ao redor de 1,5% diante do dólar dos EUA. Na renda variável, o Ibovespa avançou 3,5%. A curva de juros nominal, por sua vez, exibiu um movimento de inclinação: enquanto os vértices curtos fecharam diante da consolidação de apostas em novos cortes da taxa Selic pelo Copom, os trechos intermediários e longos apresentaram abertura, refletindo o prêmio de risco exigido diante dos receios fiscais e eleitorais e da elevação dos *yields* das Treasuries.

Do ambiente macroeconômico global, os holofotes voltaram-se para os movimentos do Fed e para as atitudes de seu novo *chairman*, Kevin Warsh. O Fed optou por manter a taxa de juros inalterada na faixa entre 3,50%-3,75%, em uma decisão não unânime que contou com três votos dissidentes em favor de um aperto monetário. O tom duro inicial de Warsh na coletiva de imprensa sugeria a contratação de um iminente *hike* das *fed funds*. Todavia, à medida que a entrevista transcorreu, a ausência de um plano prático de política monetária para conter pressões inflacionárias e o evidente *downplay* na métrica do PCE arranharam a credibilidade do novo presidente, passando a percepção de uma postura, ao fim e ao cabo, mais leniente com a inflação.

Do nosso lado, mantemos nosso call de manutenção da taxa de juros pelo Fed ao longo de todo o ano de 2026. Respalhando essa avaliação, além da própria postura considerada *dovish* de Warsh, temos uma visão um pouco mais otimista para a inflação norte-americana frente ao consenso do mercado, ao passo que não descartamos moderações adicionais das

Cenário Econômico

condições de emprego. Aliás, no período, leituras de junho do CPI (-0,4% M/M) e do Core PCE (+0,1% M/M) vieram bastante confortáveis, enquanto a geração líquida de empregos do Nonfarm Payroll (+57 mil) ficou bem abaixo das expectativas (+113 mil).

Paralelamente aos temas macroeconômicos dos EUA, o tabuleiro geopolítico no Oriente Médio voltou a se deteriorar em julho. A rotina de retaliações mútuas entre norte-americanos e iranianos ganhou traços adicionais de imprevisibilidade com a entrada em cena dos rebeldes Houthis no Mar Vermelho, com a evolução do conflito estrangulando as rotas do Estreito de Ormuz e de Bab el-Mandeb. O estresse fez o petróleo *brent* romper momentaneamente a marca dos US\$100/barril, reacendendo o fantasma inflacionário nas economias globais.

Na China, por sua vez, os dados do PIB do 2T26 (+4,3% A/A) confirmaram uma desaceleração mais pronunciada, porém o desempenho mais firme da produção industrial e das vendas no varejo em junho retirou a urgência no curto prazo para a implementação de estímulos econômicos por parte de Pequim.

No cenário brasileiro, a agenda de indicadores econômicos trouxe inequívoco alívio. A tríade de dados formada pelo IPCA (e pelo IPCA-15), Novo Caged e PNAD Contínua ofereceu munição e conforto adicionais para o Copom dar continuidade ao ciclo de afrouxamento monetário no começo do segundo semestre. O IPCA de junho rodou em apenas +0,16% M/M, com forte desaceleração de Alimentação e Bebidas e métricas qualitativas (núcleos e difusão) exibindo comportamento extremamente benigno. O movimento inflacionário de curto prazo mais benigno foi coroado pelo IPCA-15 de julho (+0,06% M/M), sustentando nossa estimativa de que o IPCA fechado do mês flertará de perto com a deflação, tornando a expectativa de um IPCA acumulado abaixo de 5,0% em 2026 um cenário bastante provável.

Por fim, o campo político e eleitoral não deixou de oferecer suas habituais doses de emoção. Os holofotes se voltaram para o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Após semanas turvas marcadas por derrotas nas articulações com o Centrão e pelo desgaste gerado por investidas retóricas contra as urnas, a pacificação familiar pública com Michelle Bolsonaro trouxe relativo fôlego para a candidatura do primogênito de Jair Bolsonaro ao encerramento do mês.

Cenário Econômico

Seguimos com uma visão construtiva para os mercados brasileiros. A desaceleração controlada da atividade, a inflação corrente em trajetória benigna e a perspectiva de continuidade nos cortes da taxa Selic pavimentam um caminho de valorização para os ativos locais no segundo semestre. Porém, esse cenário será desafiado por ventos contrários ao longo do período, especialmente em virtude do desenrolar do cenário eleitoral doméstico.



Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

Finalizamos o mês de julho com um comportamento heterogêneo entre as classes de ativos de crédito privado. No segmento de ativos indexados ao CDI, os *spreads* recuaram 2 bps, enquanto os ativos incentivados retomaram o movimento de abertura, levando o IDA LIQ-IPCA Infra a avançar 7 bps.

De forma geral, os emissores corporativos AAA e AA apresentaram fechamento de *spreads*, com ambos os segmentos já próximos às mínimas históricas. Diante desse cenário, mesmo com uma captação da ordem de R\$ 14 bilhões, a valorização dos ativos segue tímida, demonstrando que os gestores têm enxergado com cada vez mais clareza a assimetria de risco presente no mercado.

Os ativos incentivados, diante de um ano marcado por elevada volatilidade nos retornos, seguem sem uma tendência clara e registraram mais um mês de resgates, que totalizaram R\$ 1,4 bilhão em julho.

O cenário descrito acima tem gerado movimentos extremamente reativos por parte do mercado. Empresas que eventualmente divulguem notícias minimamente negativas ou decepcionem as expectativas em relação à velocidade do processo de desalavancagem passaram a observar uma desvalorização imediata de suas dívidas no mercado. Em diversos momentos, enxergamos essa situação como saudável, representando uma correção necessária diante de fatos novos. Em outros, porém, nos parece uma reação exagerada, decorrente do comportamento mais reativo do mercado em um contexto de *spreads* comprimidos, o que acaba gerando oportunidades de alocação.

Diante disso, nossa postura permanece a mesma descrita na última Carta. Seguimos com um nível de caixa mais elevado, buscando aproveitar oportunidades que venham a surgir, seja em uma correção pontual ou mais generalizada, e preferindo manter a alocação em emissões corporativas de *duration* mais reduzida.

Já nos emissores bancários, nossas alocações seguem se elevando, dando preferência por bancos classificados como S1 ou S2. Na classe de ativos estruturados, seguimos alocando em FIDCs que apresentam um bom histórico de operação, e um equilíbrio saudável entre nível de subordinação e risco de crédito da carteira subjacente.

SOMMA Genebra Referenciado DI

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de julho o retorno do SOMMA Genebra Referenciado DI foi de +1,28% contra +1,22% do CDI (equivalente a 105,22% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,16% contra +14,71% do índice (equivalente a 103,00% do CDI).

O fundo mantém exposição exclusivamente em emissores bancários com classificação de *rating* igual ou superior a A- por agências internacionais.

SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de julho o retorno do SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,28% contra +1,22% do CDI (equivalente a 104,94% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,28% contra +14,71% do índice (equivalente a 103,82% do CDI).

No segmento corporativo, o fundo foi positivamente impactado pelo fechamento dos *spreads* de Axia Energia, Iochpe e JSL. Já nos ativos bancários, as maiores contribuições vieram da valorização das letras financeiras subordinadas.

O fundo encerrou o mês com 2,16 anos de *duration* e carregou de CDI + 0,83% a.a.

SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de julho o retorno do SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,31% contra +1,22% do CDI (equivalente a 107,49% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,31% contra +14,71% do índice (equivalente a 104,08% do CDI).

No segmento corporativo, o fundo foi positivamente impactado pelo fechamento dos *spreads* de Axia Energia, Iochpe e JSL. Já nos ativos bancários, as maiores contribuições vieram da valorização das letras financeiras subordinadas.

O fundo encerrou o mês com 2,31 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,35% a.a.

SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de julho o retorno do SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,31% contra +1,22% do CDI (equivalente a 108,03% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,36% contra +14,71% do índice (equivalente a 104,40% do CDI).

No segmento corporativo, o fundo foi positivamente impactado pelo fechamento dos *spreads* de Axia Energia, Iochpe e JSL. Já nos ativos bancários, as maiores contribuições vieram da valorização das letras financeiras subordinadas.

O SOMMA ANS encerrou o mês com 2,30 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,09% a.a.

SOMMA Siena

FIC de FIDC

Escala de Perfil de Risco



No mês de julho o retorno do SOMMA Siena FIC de FIDC foi de +1,38% contra +1,22% do CDI (equivalente a 113,33% do CDI). Desde o início do fundo (outubro de 2025) o fundo acumula retorno de +12,77% contra +11,78% do índice (equivalente a 108,39% do CDI).

A carteira finalizou o mês com 89,5% de alocação em FIDCs. No período foram realizadas a aquisição de cotas um FIDC.

SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

Classe Única de Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de julho o retorno do SOMMA VERONA foi de 1,14% contra +1,22% do CDI. Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +27,90% contra +32,39% do índice (equivalente a 86% do CDI). Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 101% do CDI desde o início.

O fundo encontra-se com 79,1% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carregue de CDI + 1,11% e *duration* de 4,59 anos.



Multimercado

SOMMA Institucional Multimercado

Classe Única Multimercado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO COM RV

O fundo apresentou retorno de 1,25% em julho, equivalente a aproximadamente 103% do CDI no período. As principais contribuições positivas vieram das posições compradas em iene contra o dólar, em dólar contra o franco suíço e na estratégia de inclinação da curva de juros brasileira. Os principais detratores, por sua vez, foram as posições compradas em renda variável global.

No cenário doméstico, os dados de atividade econômica e inflação elevam a probabilidade de um ciclo de cortes de juros mais prolongado por parte do Banco Central. Esse contexto favoreceu o desempenho da curva de juros nos vértices curtos na segunda quinzena do mês, ao passo que a parte longa da curva não acompanhou o mesmo movimento, em razão das incertezas associadas à proximidade do período eleitoral.

No âmbito internacional, destacou-se a decisão de política monetária do Federal Reserve ao final do mês. O comunicado inicial sugeria que a autoridade monetária americana estaria próxima de iniciar um ciclo de alta de juros; contudo, a entrevista concedida posteriormente pelo presidente do Fed, ao suavizar a leitura de determinados indicadores, conduziu o mercado a uma interpretação predominantemente *dovish*. Esse desfecho contribuiu para o aumento da inclinação da curva de juros americana e para um enfraquecimento generalizado do dólar.

Outro evento relevante no cenário global foi a intervenção coordenada no mercado de iene. Após a moeda japonesa atingir o nível de 165 frente ao dólar, Japão e Estados Unidos aproveitaram o momento posterior à decisão do Fed para realizar a primeira intervenção conjunta desde 1998, o que resultou em forte apreciação do iene em dois dias consecutivos. Trata-se de um movimento relevante, que merece acompanhamento próximo em razão de seus potenciais impactos sobre o equilíbrio global dos mercados financeiros e de títulos públicos.

Em termos de posicionamento, optamos por zerar parte das posições em renda variável global, com destaque para as bolsas de mercados emergentes. Em contrapartida, estabelecemos posições compradas em ouro e em yuan contra o dólar, além de ampliarmos nossas posições aplicadas na curva de juros local.

Nossa avaliação atual é de que o mercado brasileiro ainda precifica de forma bastante conservadora o ciclo de cortes de juros a ser conduzido pelo Copom, o que nos leva a identificar prêmio relevante a ser capturado no mercado de juros. No cenário global, entendemos que o ambiente de política monetária americana, associado a decisões pouco previsíveis por parte do governo dos Estados Unidos, cria condições propícias para um movimento de depreciação do dólar.



Ações

SOMMA Fundamental Ações

Classe Única Ações

Escala de Perfil de Risco



ALTO

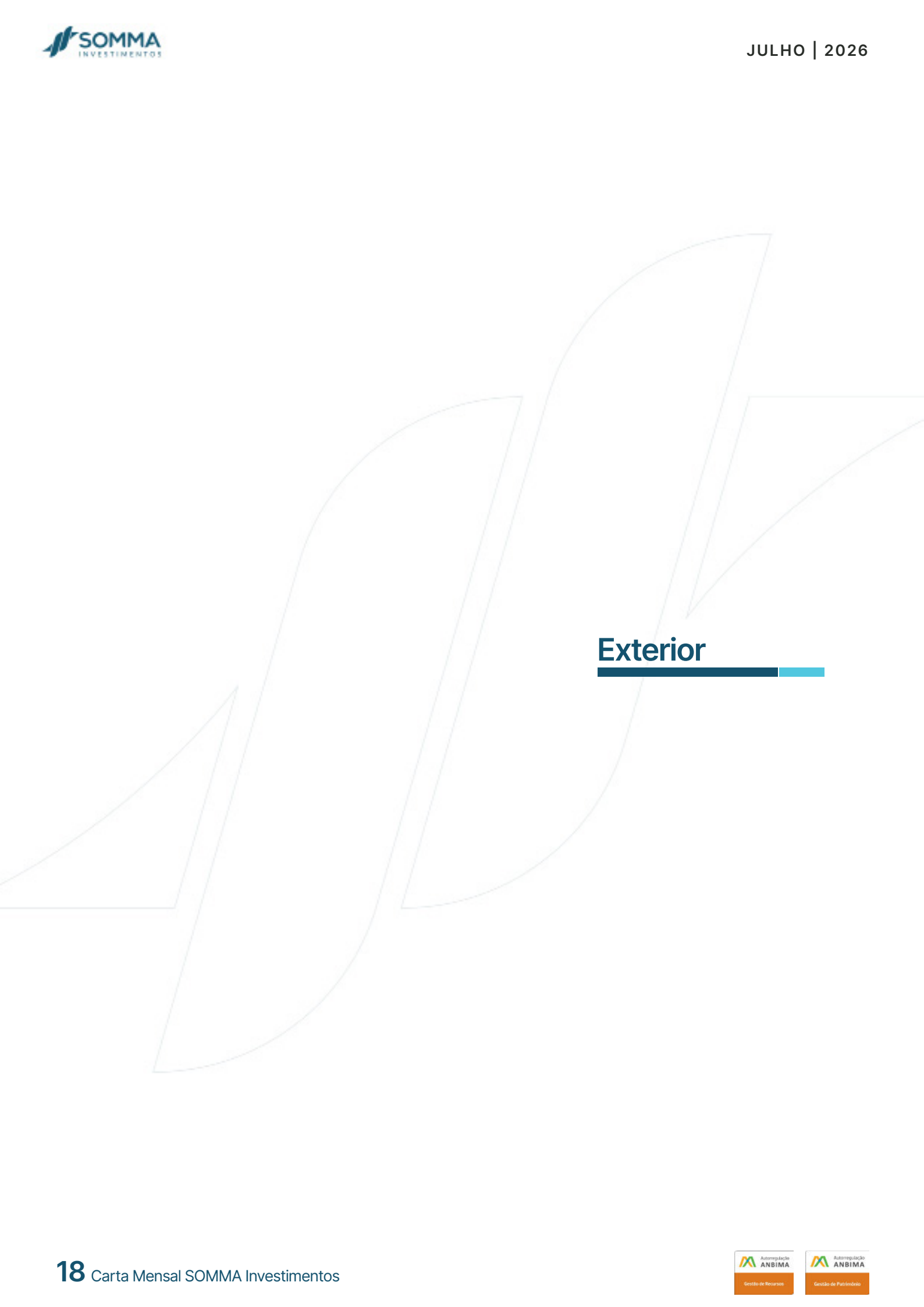
Em julho, o SOMMA Fundamental Ações apresentou valorização de 2,39%, abaixo do desempenho do Ibovespa, que avançou 3,47% no mesmo período. No acumulado do ano, o fundo registra rentabilidade de 5,85%, enquanto o Ibovespa acumula alta de 10,47%.

No cenário internacional, o conflito entre Irã e Estados Unidos voltou a se intensificar após o rompimento do cessar-fogo firmado em junho. A escalada das tensões provocou forte alta no preço do petróleo, elevando as expectativas de inflação global e pressionando as curvas de juros das principais economias. Outro destaque do mês foi a correção expressiva das empresas ligadas ao tema de Inteligência Artificial, especialmente nos segmentos de memória e semicondutores, o que contribuiu para quedas relevantes nos mercados acionários da Coreia do Sul e de Taiwan.

No mercado doméstico, a curva de juros apresentou abertura ao longo do mês, principalmente nos vértices mais longos, refletindo em grande medida o movimento observado nos Estados Unidos. Por outro lado, a divulgação de um IPCA abaixo das expectativas aumentou a percepção de que o Banco Central poderá promover cortes adicionais na taxa Selic nos próximos meses. Nesse contexto, o Ibovespa foi favorecido pela rotação global para fora das teses ligadas à IA, permitindo a retomada do fluxo estrangeiro para a B3. Após dois meses consecutivos de fortes saídas, os investidores estrangeiros registraram entrada líquida de R\$ 2,6 bilhões em julho.

Adicionalmente, a valorização do petróleo impulsionou as ações do setor de óleo e gás, principal vetor de alta do índice no período.

Em relação ao portfólio, as principais movimentações envolveram a redução da posição em Ultrapar, após a forte valorização das ações, e o aumento de alocação em Localiza. Mantivemos o posicionamento concentrado principalmente no setor de *utilities*, reforçando a exposição a empresas com perfil mais defensivo, geração consistente de caixa e maior previsibilidade de resultados.



Exterior

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

Em julho, o fundo Open Vista Patrimônio Global obteve uma rentabilidade negativa de 2,3%, que equivale a uma queda de 0,4% em dólares. A *performance* reflete o mercado dividido por duas narrativas distintas. No início do mês a escalada das tensões entre os EUA e o Irã elevou o preço do petróleo Brent para acima de US\$ 100 o barril, impulsionando os preços de energia e de *commodities*. À medida que as preocupações geopolíticas diminuíram, o foco voltou-se para os resultados corporativos do segundo trimestre e para a sustentabilidade dos retornos do ciclo de investimentos em IA.

Em vez de sinalizar um recuo generalizado em relação à IA, a temporada de balanços levou os investidores a serem mais seletivos quanto ao fato dos lucros futuros serem provavelmente concentrados em poucas empresas líderes. Embora algumas das maiores empresas de computação em hiperescala (*hyperscalers*) tenham demonstrado relativa resiliência, fabricantes de semicondutores e outras empresas impactadas pela IA sofreram forte pressão, uma vez que preços elevados das ações, preocupações com controles de exportação e o avanço tecnológico da China pesaram sobre o sentimento do mercado. A desmontagem forçada de posições alavancadas por parte de alguns fundos de *hedge* intensificou ainda mais a onda de vendas, resultando em uma queda de 13,2% no índice MSCI World Semiconductors e de 4,1% no índice MSCI World Information Technology.

Os mercados de renda fixa global apresentaram movimentos pronunciados, influenciados por dados macroeconômicos e pela política monetária. Os rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA continuaram a ser um ponto focal. O rendimento dos títulos do tesouro dos EUA de 10 anos subiu para 4,74% e o rendimento dos títulos de 2 anos atingiu 4,30%, os maiores níveis em mais de um ano. A decisão do Banco Central dos EUA, o Federal Reserve, de manter as taxas de juros estáveis em 3,5%-3,75% em 29 de julho, apesar de uma inflação ainda persistente, contribuiu para o aumento da volatilidade. O que mais desagradou os analistas de mercado foi o fato de que 3 membros do colegiado do Fed terem votado pelo aumento da taxa de juros.

Nos EUA o mercado de trabalho, que continua forte, mostrou um aumento de 57 mil vagas não agrícolas, na leitura de junho, pouco abaixo das expectativas. Mas ainda assim a taxa de desemprego permaneceu baixa em 4,2%. Em relação à atividade econômica, o PIB dos EUA para 2026 foi revisado para cima, de 1,8% para 1,9% na leitura dos últimos 12 meses, o que ilustra que a atividade está relativamente aquecida.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

Na Europa a inflação anual na Zona do Euro acelerou para 2,9% em julho de 2026, em linha com as expectativas do mercado, vindo de 2,8% em junho e permanecendo acima da meta do Banco Central Europeu - BCE. O BCE manteve suas principais taxas de juros inalteradas em sua reunião de julho, após um aumento de 25 pontos-base em junho, mas elevou a taxa de depósito para 2,25%.

Na Ásia a economia do Japão deve continuar crescendo moderadamente em 2026, impulsionada pela demanda global relacionada à IA e pelas medidas de incentivo governamentais, apesar do impacto da alta dos preços do petróleo. A taxa de aumento anual do Índice de Preços ao Consumidor deve acelerar para um nível acima de 2% a partir do segundo semestre. O Banco do Japão - BoJ manteve sua taxa de juros de curto prazo inalterada em 1,0% em sua reunião de julho de 2026, o nível mais alto em três décadas. O PIB da China cresceu 4,3% ano a ano no segundo trimestre de 2026, desacelerando em relação aos 5% do primeiro trimestre e ficando abaixo das expectativas do mercado. A taxa de juros primária de empréstimo (LPR) de um ano da China foi mantida em 3,0%, e a LPR de cinco anos permaneceu em 3,5% em julho de 2026, marcando o 14º mês consecutivo sem alterações.

Neste ambiente desafiador, os mercados globais de ações apresentaram, em julho, resultados negativos nas regiões avaliadas como mais arriscadas. As ações dos países da Ásia e de países emergentes em geral apresentaram resultados em queda, com exceção da América Latina que se recuperou da queda de junho. O MSCI World registrou alta de 0,5% em dólares (-1,4% em reais), o S&P 500 perdeu 0,1% em dólares (-1,9% em reais), enquanto o MSCI Europa subiu 1,5% em dólares (-0,3% em reais). O MSCI Emergentes teve queda de 3,3% em dólares (-5,1% em reais). Regionalmente, o MSCI América Latina foi o que mais subiu no mês, com alta de 4,8% em dólares (+2,9% em reais), e o MSCI Ásia fechou em queda de 1,5% em dólares (-3,3% em reais).

Os títulos do tesouro americano com prazos de vencimento entre 7 e 10 anos fecharam o mês em forte queda de 1,7%. Os de países emergentes, emitidos em dólares, fecharam com queda de 1,8%, enquanto os títulos corporativos de baixo risco de crédito fecharam com queda de 2,8%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês no maior nível dos últimos 12 meses, em 4,74% a.a., acima do patamar de 4,47% do final de junho. Julho foi um mês de fortes altas para as *commodities* em geral, cujo índice global encerrou com ganhos de 12,0%. O preço do petróleo WTI apresentou forte alta de 22,1% em julho, atingindo o valor de US\$ 86,16 (contra US\$ 70,56 no último dia de junho). O ouro fechou o mês em pequena alta de 0,9%, fechando em US\$ 4.045 em 31 de julho, contra US\$ 4.008 no final de junho. O DXY voltou a mostrar enfraquecimento do dólar americano, que neste mês perdeu frente a uma cesta de moedas de países desenvolvidos, fechando com queda de 1,3%.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Contra o real, o dólar se depreciou 1,8% no mês.

Em termos de classes de ativos, o fundo aumentou sua alocação em renda fixa para 50,7% do PL, ante 48,9% em junho, os investimentos em ações globais passaram de 51,1% para 49,3% e o investimento em ouro se manteve em zero. Na renda fixa, as maiores posições estão concentradas em títulos do tesouro americano, com 30,6% dos investimentos, seguidos por investimentos em títulos de países emergentes de baixo risco de crédito com 15,2% do total do fundo. Na renda variável, as maiores participações estão em ações americanas, que representam 24,1% do PL, seguidas por ações globais de países desenvolvidos e emergentes, com 14,1% do total.

O fundo mantém sua estratégia de diversificação através de ETFs de ações globais assim como de ETFs de títulos do Tesouro dos EUA. A participação de ETFs focados em regiões e mercados específicos e algumas estratégias de fatores, adiciona camadas de diversificação e potencial de retorno. A exposição a ouro físico e em títulos de crédito corporativos, grande parte dos quais de baixo risco, também contribui para a estabilidade e o desempenho geral do fundo.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)

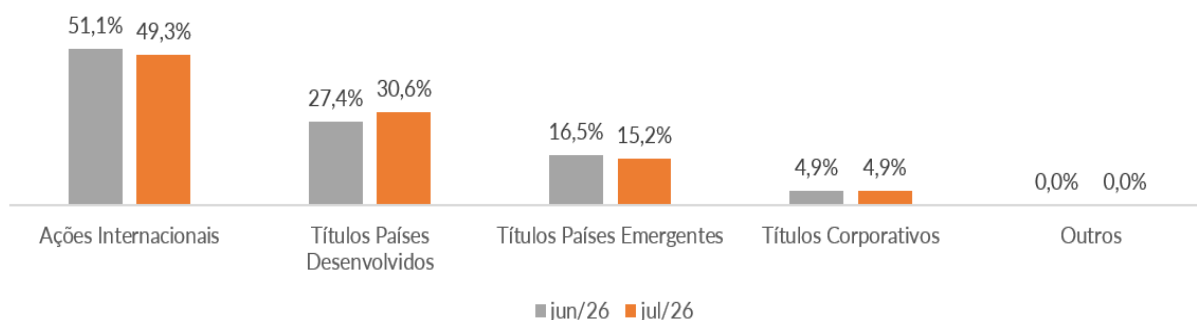


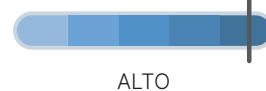
Gráfico de Rentabilidade (R\$)



Open Vista Ciências Médicas Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



O fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou, em julho, uma rentabilidade em queda de 2,2%, equivalente a uma queda de 0,4% em dólares. O setor de saúde global registrou alta de 1,4% em dólares no mês, portanto o fundo apresentou desempenho inferior ao desempenho do setor.

O mês foi marcado pelo dinamismo das empresas do setor de saúde global, que reverteu as perdas do ano para um ganho anual em 2026 de 3,3% em dólares. A divulgação dos resultados financeiros das empresas ilustra o bom momento no qual o setor se encontra. A demanda por medicamentos GLP-1, para perda de peso e diabetes, continua sendo uma tendência relevante, com o mercado de GLP-1 projetado para um crescimento substancial em 2026.

Entre as empresas do setor destacam-se a Roche, que reportou um forte desempenho no primeiro semestre de 2026, divulgado em 23 de julho último, com um crescimento de vendas de 6%. A Novartis divulgou resultados do segundo trimestre de 2026, em 21 de julho, indicando crescimento de vendas líquidas de 3% e uma margem de lucro operacional de 41,2%, reafirmando sua projeção para o fechamento do ano. A AstraZeneca anunciou seus resultados do primeiro semestre e do segundo trimestre de 2026 em 27 de julho, mostrando um aumento de 6% na receita total e um crescimento de dois dígitos em Oncologia e Doenças Raras. A Eli Lilly também se destacou, com um aumento de 56% nas vendas no primeiro trimestre de 2026 e mantendo a liderança no Pharma 50 para o ano fiscal de 2025, impulsionada em grande parte por seus produtos GLP-1.

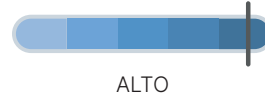
As principais posições do fundo incluem empresas farmacêuticas e de biotecnologia tais como Eli Lilly, Johnson & Johnson, Abbvie e Merck, que em conjunto representam 27,7% dos investimentos do fundo, além de empresas de seguros de saúde, com destaque para a UnitedHealth. As dez maiores posições representam 51,8% do patrimônio do fundo. Setorialmente falando, a participação em Farmacêuticas no fundo reduziu de 46,3% para 44,2% compensado pelo aumento de Biotecnologia de 20,3% para 22,1%. O peso de Serviços de Saúde foi mantido em 10,5%, sinalizando a manutenção da convicção nesse segmento, e as empresas de Equipamentos Médicos foram reduzidas de 9,4% para 8,1% dos investimentos.

Os mercados globais de ações apresentaram, em julho, resultados negativos nas regiões avaliadas como mais arriscadas. As ações dos países da Ásia e de países emergentes em geral apresentaram resultados em queda, com exceção da América Latina que se recuperou da queda de junho. O MSCI World registrou alta de 0,5% em dólares (-1,4% em reais), o S&P 500 perdeu 0,1% em dólares (-1,9% em reais), enquanto o MSCI Europa subiu 1,5% em dólares (-0,3% em reais). O MSCI Emergentes teve queda de 3,3% em dólares (-5,1% em reais). Regionalmente, o MSCI América Latina foi o que mais subiu no mês, com alta de 4,8% em dólares (+2,9% em reais), e o MSCI Ásia fechou em queda de 1,5% em dólares (-3,3% em reais).

Open Vista Ciências Médicas Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Investimento por Setores (% do PL)

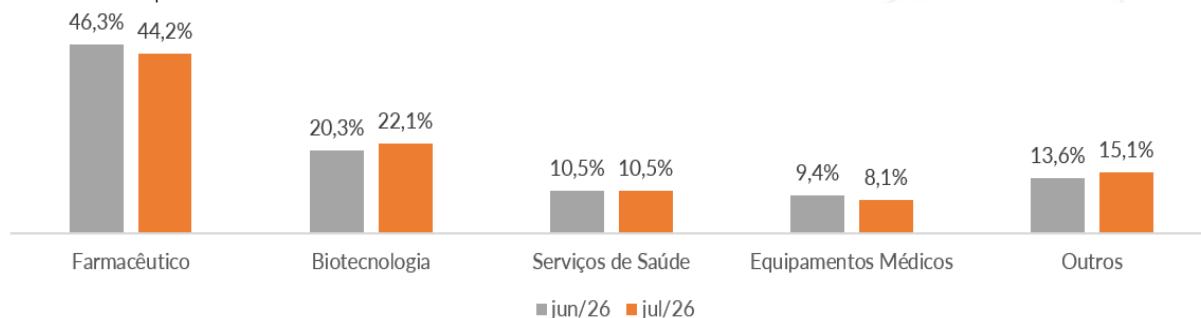
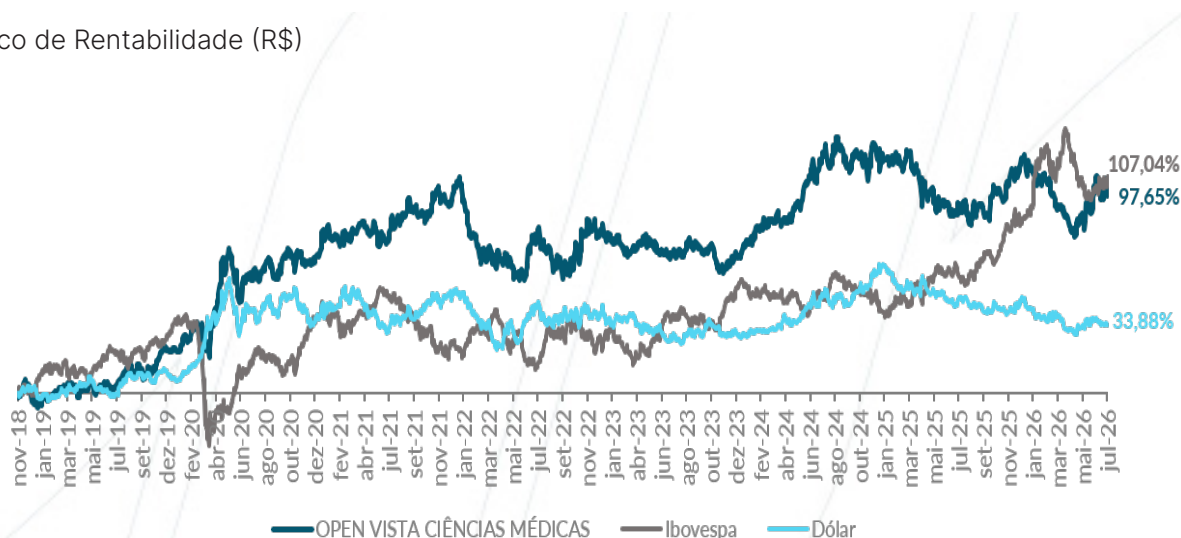


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



Open Vista Tecnologia Global Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O fundo Open Vista Tecnologia Global fechou julho com uma rentabilidade em forte queda de 13,2% em reais, equivalente a uma queda de 11,6% em dólares. O setor de tecnologia global, apesar dos ganhos nas principais empresas, apresentou uma correção na medida em que o foco voltou-se para os resultados corporativos do segundo trimestre e para a sustentabilidade dos retornos do ciclo de investimentos em IA, com o índice global do setor em queda de 5,6% em dólares em julho, desempenho superior ao do fundo que possui investimentos que divergem da composição do índice setorial.

Em vez de sinalizar um recuo generalizado em relação à IA, a temporada de balanços levou os investidores a serem mais seletivos quanto ao fato dos lucros futuros serem provavelmente concentrados em poucas empresas líderes. Embora algumas das maiores empresas de computação em hiperscala (*hyperscalers*) tenham demonstrado relativa resiliência, fabricantes de semicondutores e outras empresas impactadas pela IA sofreram forte pressão, uma vez que preços elevados das ações, preocupações com controles de exportação e o avanço tecnológico da China pesaram sobre o sentimento do mercado. A desmontagem forçada de posições alavancadas por parte de alguns fundos de *hedge* intensificou ainda mais a onda de vendas, resultando em uma queda de 13,2% no índice MSCI World Semiconductors.

Entre as empresas investidas, a Taiwan Semiconductor Manufacturing Company (TSMC) reportou um aumento de 77% no lucro líquido no segundo trimestre de 2026, superando as estimativas, com receita de US\$ 40,20 bilhões. No entanto, suas ações caíram após o anúncio, refletindo uma reavaliação dos investidores sobre as ações de chips de IA. A SAP apresentou resultados sólidos no segundo trimestre de 2026, com a receita de nuvem crescendo 24% para € 6,3 bilhões e a receita total aumentando 11% para € 9,9 bilhões. O lucro operacional da empresa subiu 9% para € 2,7 bilhões. A ASML, por sua vez, registrou vendas líquidas totais de € 9,3 bilhões e lucro líquido de € 2,9 bilhões no segundo trimestre de 2026, elevando sua projeção de vendas líquidas totais para 2026 para entre € 43 bilhões e € 45 bilhões.

Dentre as posições do fundo, destacam-se, além da Nvidia, SK Hynix e TSMC, que em conjunto representam 16,3% do fundo, empresas como a Samsung, Broadcom, Lam Research e Apple, estas com 17,9% do fundo. As dez maiores posições representam 40,7% do patrimônio do fundo. A alocação setorial do fundo mostrou pequenos desvios em relação ao mês anterior. A exposição às empresas de semicondutores sofreu redução de 28,1% para 27,4%, às empresas de *hardware* e equipamento pequeno aumento de 14,0% para 14,2%, enquanto as de *software* caíram de 8,5% para 7,7%. Por outro lado, a categoria Outros fechou com 46,3%, indicando uma diversificação em áreas complementares ou emergentes do setor de tecnologia.

Open Vista Tecnologia Global Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Os mercados globais de ações apresentaram, em julho, resultados negativos nas regiões avaliadas como mais arriscadas. As ações dos países da Ásia e de países emergentes em geral apresentaram resultados em queda, com exceção da América Latina que se recuperou da queda de junho. O MSCI World registrou alta de 0,5% em dólares (-1,4% em reais), o S&P 500 perdeu 0,1% em dólares (-1,9% em reais), enquanto o MSCI Europa subiu 1,5% em dólares (-0,3% em reais). O MSCI Emergentes teve queda de 3,3% em dólares (-5,1% em reais). Regionalmente, o MSCI América Latina foi o que mais subiu no mês, com alta de 4,8% em dólares (+2,9% em reais), e o MSCI Ásia fechou em queda de 1,5% em dólares (-3,3% em reais).

Investimento por Setores (% do PL)



Gráfico de Rentabilidade (R\$)



DISCLAIMER

SOMMA Genebra

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciado DI – Responsabilidade Limitada possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2026 foi igual a 1,28% ou 105,22% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 103,00% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$29.387.556,07.

SOMMA Siena

O SOMMA Siena Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - Responsabilidade Limitada possui data de início em 06/10/2025, com taxa de administração de 0,90% a.a. e com taxa de *performance* em 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a receber, exclusivamente, aplicações de Investidores Qualificados, nos termos do Artigo 12 da Resolução CVM 30. Sua rentabilidade mensal em julho de 2026 foi igual a 1,38% ou 113,33% do CDI, sua rentabilidade 6 meses é igual a 110,08% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 12,77%. O patrimônio líquido médio desde o início é de R\$21.714.809,61

SOMMA Torino

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2026 foi igual a 1,28%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 103,82% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$464.688.030,42.

SOMMA FIRENZE

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2026 foi igual a 1,31%, ou o equivalente a 107,49% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 62,08%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$108.310.506,61.

SOMMA ANS

A Classe Única de Cotas do SOMMA ANS Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa - Crédito Privado Responsabilidade Limitada possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2026 foi igual a 1,31% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 104,40% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$214.133.762,91.

SOMMA VERONA

A Classe Única de Cotas do SOMMA Verona Debêntures Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa - Crédito Privado possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2026 foi igual a 1,14% e sua rentabilidade desde o início é de 27,90%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$16.387.346,38.

SOMMA Institucional

A Classe Única de Cotas do SOMMA Institucional Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2026 foi igual a 1,33%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 97,62% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$43.412.994,27.

SOMMA Fundamental

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento em Ações – Responsabilidade Limitada possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2026 foi igual a 2,39%, ou o equivalente a uma diferença de -1,08 do Ibovespa e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 25,77%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$31.872.676,78.

Open Vista Patrimônio

A Classe Única de Cotas do Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2026 foi igual a -2,26% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -0,11%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$12.734.377,01.

Open Vista Ciências Médicas

A Classe Única de Cotas do Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento Financeiro em Ações - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2026 é igual a -2,19% e sua rentabilidade anual é igual a -7,51%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$2.298.704,42.

Open Vista Tecnologia

A Classe Única de Cotas do Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento Financeiro em Ações Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em julho de 2026 é igual a -13,22% e sua rentabilidade anual é igual a 10,13%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$8.763.107,37.

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - www.cvm.gov.br. Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: <https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/>

ri@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004